



TENSÃO ARMADA

Ostensivo. Membros da Força Nacional patrulham as imediações do Parque Olímpico da Barra. No centro de tomada de decisões de segurança, que envolve PF, Ministério da Justiça e Abin, relata-se que raramente há consenso sobre ações

Dissensão crescente entre autoridades de segurança nas esferas federal e estadual vem se revelando outro obstáculo dos Jogos. Após princípio de incêndio em prédio, relatório do COI pediu que o comando na vila passasse da Força Nacional para o Exército

ROBERTO MALTCHIK E VERA ARAÚJO
esportes@oglobo.com.br

A poucas horas da cerimônia que dará início aos Jogos Olímpicos do Rio, todo o esquema de segurança do evento, naturalmente desafiado pela complexidade de uma operação gigantesca que combina elementos de risco associados à segurança pública e ao terrorismo internacional, enfrenta um silencioso obstáculo que deixa o Comitê Olímpico Internacional (COI) em alerta máximo. O sistema de proteção, montado sobre três pilares — segurança pública, inteligência e defesa militar — tem como marca o clima de desconfiança entre as forças e acusações mútuas de fraqueza e até mesmo de sabotagem.

As dificuldades de entendimento, relatadas ao GLOBO ao longo das duas últimas semanas por elevadas autoridades de organizações envolvidas diretamente com a segurança da Olimpíada, ganharam contornos preocupantes, com a aproximação do evento e a partir de ocorrências aparentemente inofensivas registradas nos últimos dias. A principal delas foi o incêndio, ocorrido no último dia 29, de duas caixas de papelão no subsolo do prédio 23, condomínio 7 da Vila dos Atletas, na Barra da Tijuca, reservado à delegação da Austrália, justamente a mesma que enfrentou graves problemas em quartos, com impacto mundial sobre a imagem dos Jogos.

Na avaliação de duas autoridades com comando direto sobre a operação dos Jogos, houve uma coincidência de fatos associados ao pequeno incêndio do prédio na Austrália que indicam uma tentativa de sabotagem: no momento que as duas caixas de papelão queimaram, o sistema de alarme estava em teste e, depois da evacuação, um computador portátil foi furtado.

O pior é que o incêndio está longe de ser elucidado. Acionada horas depois de os bombeiros apagarem o fogo nas folhas de papelão, a Polícia Civil encontrou o local revirado. Segundo agentes da corporação que estiveram na suposta cena do crime, não será possível afirmar quem provocou o incêndio. A perícia deverá escrever que o laudo é inconclusivo.

A explosão de uma panela de pressão, com porcas, pregos e produtos químicos, no estacionamento do Shopping Conjunto Nacional, em Brasília, no último dia 1º, aumentou o clima de desconfiança entre as forças.

Três dias antes do incêndio no prédio australi-

ano da vila, um relatório interno do COI, cujo conteúdo foi relatado e confirmado pelo GLOBO, pedia que a Força Nacional de Segurança, sob comando do Ministério da Justiça, perdesse a atribuição de garantir a segurança da Vila, que passaria aos domínios do Exército. O mesmo relatório fez pesadas críticas ao sistema de rádio-transmissão da Força Nacional e sugere que um militar sempre esteja embarcado nos ônibus das delegações esportivas.

A desconfiança mútua entre as forças de segurança já é de conhecimento do COI há algum tempo e integra o chamado "teste de tensão" ao qual os organizadores e o comitê foram submetidos nesta edição dos Jogos.

— Para onde você olha, havia desafios enormes. Mesmo assim, este país e esta cidade conseguiram botar os Jogos Olímpicos de pé. Tivemos uma grande cooperação entre nós e os brasileiros. O modelo financeiro dos Jogos do Rio conseguiu ficar de pé e aguentou o teste de tensão, pelo qual esperamos não ter de passar de novo — afirmou ontem o presidente do COI, Thomas Bach, em entrevista coletiva no Parque Olímpico da Barra.

O próprio sistema de tomada de decisão, que envolve o consenso entre a PF, a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e o Ministério da Defesa, é questionado internamente. As autoridades reconhecem que o dissenso prevalece, o que afasta os organismos de segurança.

DANÇA DAS PLACAS

A desconfiança não envolve apenas as forças de segurança em operação, mas remete a empresas de segurança que cobijaram o multimilionário projeto olímpico, mas ficaram de fora. Há suspeita de que elementos descontentes com o rumo do planejamento atuem para ampliar a rede de intrigas.

Os desentendimentos entre as autoridades ficaram mais claros ainda na noite de ontem, quando a Secretaria de Segurança do estado convocou a imprensa para dar informações sobre a seguran-

ça durante a cerimônia de abertura dos Jogos de hoje, após uma reunião do Comitê Executivo de Segurança Integrada Regional (Cesir/RJ). Inicialmente, sobre a mesa do auditório do Centro Integrado de Comando e Controle, havia placas de identificação com os nomes das autoridades que iriam dar a coletiva: os ministros da Justiça e Cidadania, Alexandre de Moraes; da Defesa, Raul Jungmann; o ministro do Gabinete de Segurança Institucional, General Sérgio Etchegoyen; o secretário de Segurança, José Mariano Beltrame; e o coordenador de Segurança de Operações da Cerimônia, Felipe Seixas.

Depois de uma hora de atraso, as placas dos representantes do governo federal foram retiradas da mesa, restando apenas as de Beltrame e Seixas. Nos bastidores, a informação era que, por ordens da presidência da República, as autoridades de Brasília não fariam parte do esquema de segurança. Cerca de meia hora depois, foi a vez das placas de Beltrame e Seixas serem guardadas. Com o impasse, restou para o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, a missão de dar esclarecimentos sobre a segurança, sem estar preparado.

Apesar da boa vontade e simpatia de Padilha, ele não soube responder a perguntas como a falha no policiamento na Linha Vermelha, anteontem, durante a passagem da equipe de basquete da China, recebida por tiroeteio depois de desembarcar no Aeroporto Internacional do Galeão.

— Quando foi isso? Como se trata da Linha Vermelha, que está na rota olímpica, a delegação tinha que estar acompanhada da segurança — disse ele insinuando que a culpa era dos chineses que não pediram escolta.

O Comitê Rio-2016, a Força Nacional de Segurança, por meio da Secretaria Nacional de Grandes Eventos, e o Comando Militar do Leste, foram informados sobre o conteúdo da reportagem. Porém, todos informaram que, por razões de agenda, não poderiam se pronunciar sobre o teor noticiado. ●

“

“Para onde você olha, houve desafios enormes. (...) Um teste de tensão, pelo qual esperamos não ter de passar de novo”

Thomas Bach
Presidente do COI

Geradores de energia ainda preocupam

A Olimpíada começa com testes de geração de energia ainda por fazer. A cerimônia de abertura, no Maracanã, dependerá exclusivamente de geradores autônomos, assim como a cronometragem. Até a noite de ontem, os geradores do Rio centro não haviam sido testados pelo comitê organizador. Em outros espaços, como o Campo Olímpico de Golfe, as Arenas Cariocas, o Sambódromo e o Complexo Esportivo de Deodoro, os testes finais ocorreram a menos de dois do início dos Jogos.

Os geradores necessários nas competições na Barra ficaram sob a responsabilidade da Light, cujo contrato com a empresa A Geradora é da ordem de R\$ 250 milhões. Os outros três espaços — Maracanã, Deodoro e Copacabana — são responsabilidade do comitê da Rio 2016, que contratou a Tecnogera.

A checagem definitiva do fornecimento de energia no Maracanã foi concluída na quarta-feira. Os geradores terão uma responsabilidade exclusiva no fornecimento de energia para show e iluminação e também para transmissão de TV da cerimônia.

— O Maracanã sempre foi uma das instalações mais tranquilas. Todos os testes já foram feitos. Ontem (quarta) falamos: “Não se mexe mais no Maracanã” — disse o vice-diretor-geral do comitê organizador da Rio-2016, Leonardo Gryner, que, porém, reconhece a ocorrência de problemas e da necessidade de ajustes.

Existe uma preocupação do COI com os geradores para os espaços fora da Barra. A Light reclama pela falta de credenciais, mas, ontem, a Comitê registrava mais de 970 delas emitidas para os trabalhadores da concessionária, que ainda não haviam sido retiradas. ●

Tempo

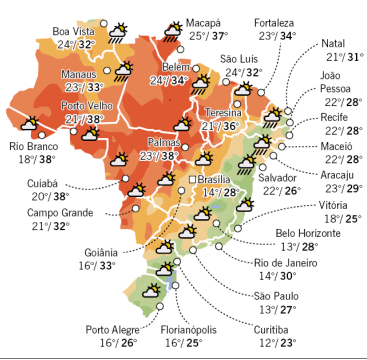
TEMPERATURA > 28º 25º/28º 21º/24º 18º/20º 13º/17º 9º/12º 5º/8º 2º/4º < 0º

PREVISÃO Sol Nublado Nublado Pancadas Nublado Chuvas e Geada

SOL E LUA Nasc. 6H24 Poente 17H33 Cheia 16/09 Ming. 23/09 Nova 30/09 Cresc. 09/09

MARÉ Hora 3h39m BAXA 10h39m 16h14m BAXA 22h52m

parcialm. de chuva // chuvas // trovoadas // Alta 1,2m 0,1m ALTA 1,2m 0,4m

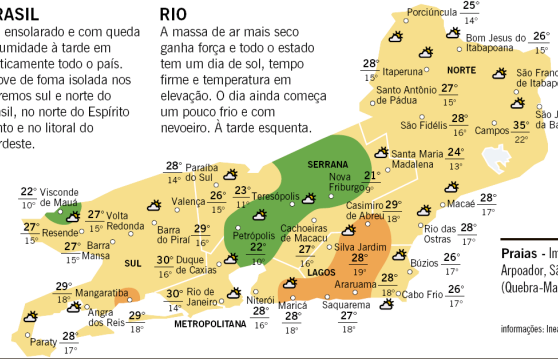


BRASIL

Dia ensolarado e com queda de umidade à tarde em praticamente todo o país. Chove de foma isolada nos extremos sul e norte do Brasil, no norte do Espírito Santo e no litoral do Nordeste.

RIO

A massa de ar mais seco ganha força e todo o estado tem um dia de sol, tempo firme e temperatura em elevação. O dia ainda começa um pouco frio e com nevoeiro. À tarde esquenta.



Previsão

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	15/28°	14/30°	16/29°	15/28°	Baixa
AMANHÃ	15/30°	14/32°	16/31°	16/30°	Baixa
DOMINGO	16/33°	15/35°	17/34°	17/33°	Baixa
SEGUNDA	16/25°	15/27°	17/26°	16/27°	Baixa
TERÇA	17/26°	16/28°	18/27°	16/27°	Alta
QUARTA	19/23°	18/25°	20/24°	17/23°	Alta
QUINTA	17/20°	16/22°	18/21°	14/20°	Alta

Praias - Impróprias: Botafogo, Arpoador, São Conrado e Barra (Quebra-Mar e Pepê)

Ondas - Ondas de 1,0m, subindo durante o dia. Melhores praias: Grumari, Prainha e Macumba

Ventos - Vento de nordeste a sul/sudeste, entre 8km/h e 25m/h. Rajadas de até 45km/h.